

A Grande Indecisão

J. Roberto Whitaker Penteadó

*Profissional é alguém capaz de dar tudo de si, mesmo quando não está muito disposto.-
Alistair Cooke*

Creio que, hoje em dia, as pessoas não mais perguntam às crianças: - O que você vai ser quando crescer? É um sinal, embora modesto, de que as coisas mudam para melhor. Quando tinha lá os meus 6, 7 anos - e até mais tarde, com uns 12 - lembro-me de que odiava que me fizessem esta pergunta, por dois motivos: primeiro, que não tinha a menor idéia sobre de que forma iria ganhar a vida, quando adulto, e - depois - porque se tratava de uma pergunta grosseira, pela implicação de que eu não era nada, simplesmente não existia, por ser criança e por ser pequeno.

Mas, embora seja mais respeitosa dos sentimentos alheios, a nossa sociedade ainda impõe uma grande cobrança aos jovens, em relação à escolha de uma profissão. Acho isso uma imensa bobagem, que serve principalmente para criar - ou agravar - neuroses.

Há diversas razões para isso.

Será que um jovem, aos 17 ou 18 anos, realmente precisa escolher uma profissão para o resto da sua vida? O mundo tem mudado rapidamente, até mais rapidamente do que antes. Há dezenas - talvez centenas - de profissões divertidas e bem-remuneradas que simplesmente não existiam há, digamos, 20 anos. Dentro de 20 anos, isso será verdade novamente; logo, qualquer escolha feita agora poderá ser modificada mais tarde - até mais de uma vez.

Outra questão a considerar é: por que apenas uma profissão? Acredito que a antiga tendência às especializações profissionais já tenha atingido o ponto de inflexão. Mesmo não tendo retornado ao ideal renascentista do homem (ou mulher) que sabia fazer de tudo, os profissionais de RH de hoje dão preferência a pessoas versáteis, com talentos variados. Além disso, torna-se cada vez mais verdade que, no mercado, há poucos empregos - mas muito trabalho. Daqui para a frente, seja você jovem, maduro ou senior, suas maiores probabilidades de ganhar dinheiro serão fazendo o que se chamava, antigamente, de biscates...

Do ponto de vista prático, creio que serão conseqüências dessa nova situação, de um lado, a valorização do marketing pessoal, pela nova importância que adquirirão as marcas individuais nas redes de relações sociais e profissionais; de outro, uma real, verdadeira e definitiva facilitação, por parte dos nossos jurássicos governantes, da abertura de micros e pequenas empresas que - multidisciplinares quase ao infinito - vão caracterizar o mercado de trabalho do futuro.

Um aspecto positivo deste projeto é que ele deverá ser todo alicerçado em competências e habilidades, o que nos leva à citação inicial deste artigo, do jornalista inglês Alistair Cooke, e também a um antigo poema motivacional do escritor e poeta norte-americano Douglas Malloch, citado pelo pioneiro da auto-ajuda, Dale Carnegie: a próxima é a tarefa que devemos empreender; se você não puder ser o Sol seja uma estrela, mas seja o melhor do que quer que você seja.

Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=150&ID=378>>. **Acesso em:** 30 jul. 2009